

A cidade dividida: como o projeto político urbano (re)produz desigualdades no acesso ao esporte em Alfenas-MG

Alberto Tavares Mini ¹, alberto.mini@sou.unifal-mg.edu.br;
Marcel Azevedo Batista D’Alexandria ², marcel.ccs@gmail.com;

RESUMO

Este estudo analisa a distribuição das quadras esportivas em Alfenas, relacionando-a às dinâmicas socioespaciais e ao projeto político urbano. Foram utilizados dados obtidos por meio de trabalho de campo e pesquisa bibliográfica. O levantamento identificou 112 quadras distribuídas em cinco zonas da cidade, revelando desigualdade no acesso aos equipamentos públicos, com concentração de quadras privadas em áreas de maior poder aquisitivo e escassez de opções em regiões periféricas. A análise discute como essa configuração reflete estratégias urbanas que reforçam segregações socioeconômicas, afetando o direito à cidade

.Palavras-chave: Segregação-espacial; Desigualdade urbana; políticas públicas de esporte; Alfenas; direito à cidade.

INTRODUÇÃO

O acesso ao lazer e ao esporte configura-se como um elemento fundamental para a qualidade de vida e o exercício da cidadania, estando intrinsecamente ligado ao direito à cidade. No entanto, a distribuição espacial desses equipamentos públicos frequentemente reflete e reforça as desigualdades socioeconômicas presentes no tecido urbano, seguindo uma lógica de segregação espacial que beneficia áreas mais valorizadas em detrimento de regiões periféricas (VILLAÇA, 2011).

Nesse contexto, o município de Alfenas (MG) apresenta um caso emblemático de disparidade na distribuição de suas quadras esportivas. A concentração de equipamentos privados em áreas centrais e de alto poder aquisitivo contrasta drasticamente com a carência de infraestrutura de lazer nas periferias, evidenciando um modelo urbano excludente. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo mapear e analisar a distribuição das quadras esportivas públicas e privadas em Alfenas, investigando de que maneira essa configuração espacial é resultante de um projeto político urbano que perpetua desigualdades e restringe o direito pleno à cidade para parcelas da população. A análise dialoga com conceitos como segregação socioespacial e

¹ Graduanda (o) em Geografia bacharel, Universidade Federal de Alfenas;

² Pesquisador em nível de Pós-Doutorado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz na Universidade de São Paulo (ESALQ-USP).;

racismo ambiental (DE SOUZA FILGUEIRA, 2021), problematizando as escolhas políticas que moldam o espaço urbano.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia pautou-se em duas etapas principais, conforme orientações metodológicas para pesquisa social (GIL, 2008): (a) **trabalho de campo**, realizado em duas fases: primeiramente, utilizou-se imagens de satélite para identificação preliminar das quadras; em um segundo momento, realizou-se visita *in loco* para confirmar a existência, caracterizar o estado de conservação e a acessibilidade de cada equipamento; e (b) **pesquisa bibliográfica**, com revisão de literatura sobre desigualdade urbana, tendo como pilares teóricos os conceitos de segregação espacial (VILLAÇA, 2011) e racismo ambiental (DE SOUZA FILGUEIRA, 2021; BULLARD, 1994)."

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É imperioso ressaltar que o supradito trabalho encontra-se alicerçado no diálogo do/no espaço, no qual se finca em compreender a relação sociedade natureza como concerne Moreira (2007). Neste contexto, os entrelaces aqui esmiuçados no supramencionado trabalho não se encerra na compreensão da Geografia do Esporte, o qual Mascarenhas (1999) define como a dimensão espacial da atividade esportiva, nem tampouco no olhar ambiental. Para tal, reporta-se a Suertegaray (2006) em que ressalta que pensar o ambiente hoje é ir além do domínio técnico de intervenção, para, sem negá-lo, repensá-lo no âmbito de novas lógicas que se estruturam e dão suporte a uma visão de resgate do entendimento de espaço geográfico na sua unidade e nas suas diferentes variantes conceituais, na sua multiplicidade. Portanto, trazer à baila um olhar crítico e racializado sobre as dinâmicas das divisões socioespaciais construídas nas cidades brasileiras é uma obrigação ética de quem pesquisa sobre as desigualdades e o meio ambiente, conduta especialmente negligenciada pelo debate ambientalista no Brasil.

É neste contexto que se adentra o olhar ao município de Alfenas-MG, onde o projeto político esportivo e de lazer também se encontra calcado na compreensão da desigualdade socioespacial e, também, na própria ideia de seletividade do/no espaço conforme preconiza Santos (2008). Diante do contexto, aponta-se para o debate do racismo ambiental, no qual BULLARD, 2005 apud JESUS, 2017 aponta como qualquer política, prática ou diretiva que afete ou prejudique,

de formas diferentes, voluntária ou involuntariamente, a pessoas, grupos ou comunidades por motivos de raça ou cor, impactando os lugares onde moram, trabalham ou têm o seu lazer e reforçadas por instituições governamentais, jurídicas econômicas, políticas e militares.

Nesse sentido, os dados coletados evidenciam uma distribuição desigual das quadras esportivas em Alfenas, marcada por diferenças territoriais e socioeconômicas entre as zonas da cidade (que foram divididas pelos autores com base em fatores sociais e espaciais e principalmente nas zonas censitárias de Alfenas). No total, foram identificadas **112 quadras distribuídas em 34 áreas**, sendo **45 públicas (40%)** e **67 privadas (60%)**.

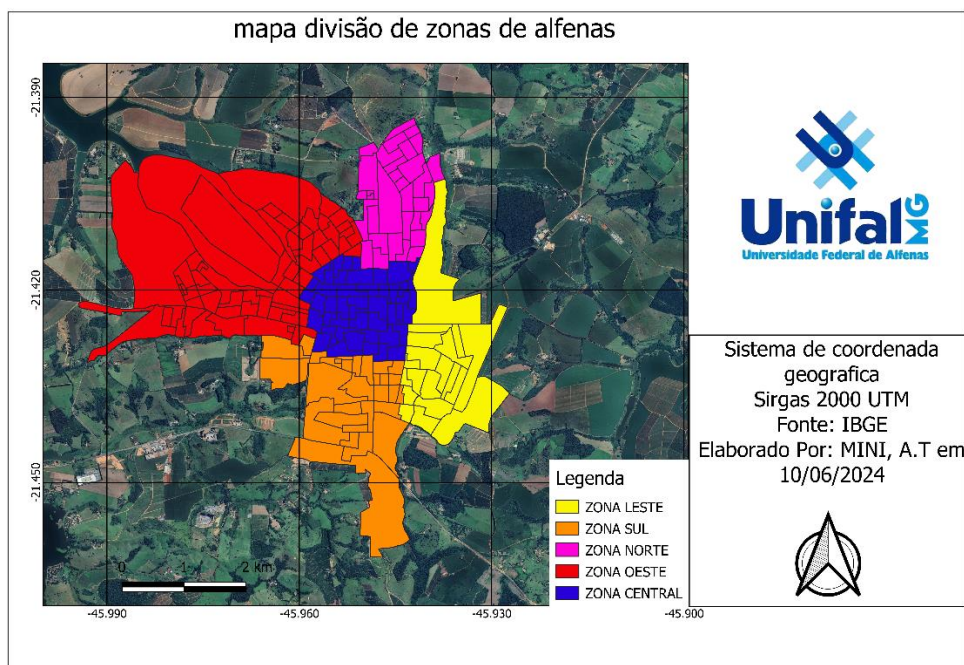


Figura 1 divisão das zonas de Alfenas

A **Zona Oeste** é a maior em extensão (9,8 km²), mas seu território é ocupado predominantemente pelo distrito industrial, o que restringe áreas de lazer. Apesar disso, concentra **33,5% do total de quadras**, sendo **7% públicas e 26% privadas**, quase todas localizadas ao longo da Avenida Jovino. A presença do campus da Universidade Federal não altera o quadro, pois sua distância do centro limita a frequência. Não há práticas esportivas significativas no distrito industrial, reforçando o caráter funcional da zona.

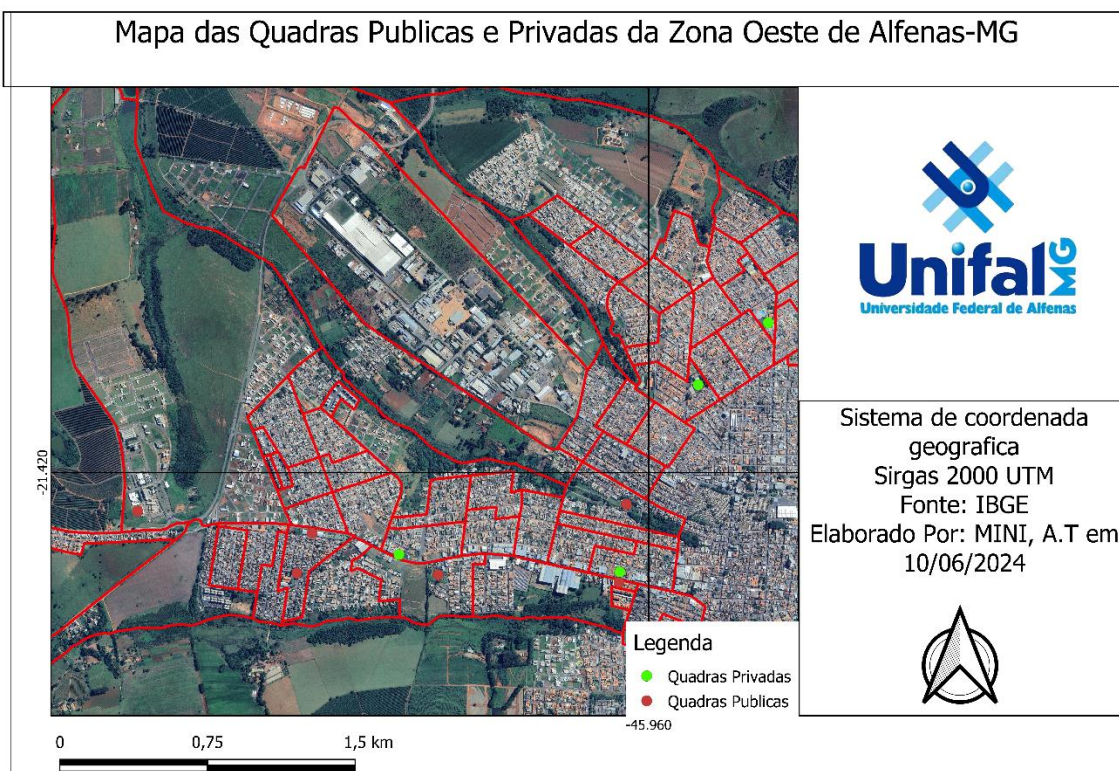
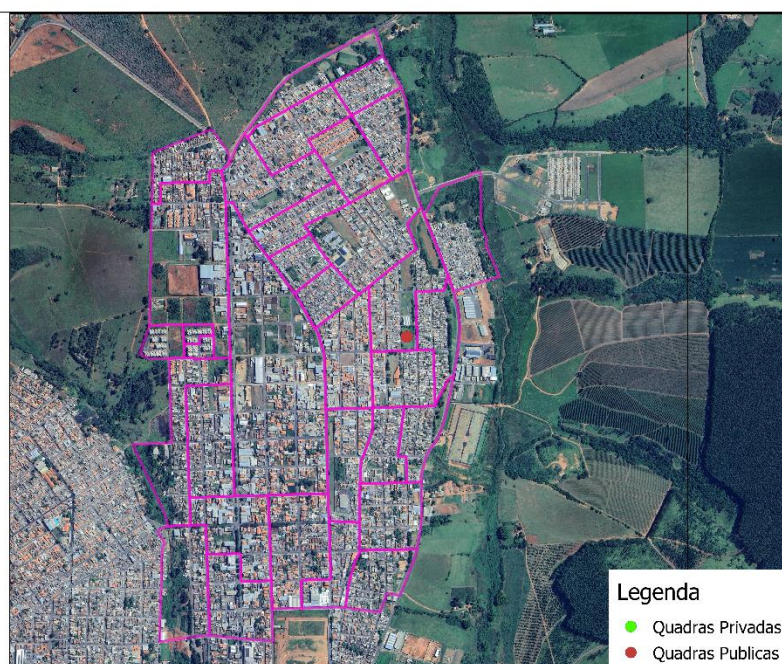


Figura 2; quadras da zona oeste

A **Zona Norte**, com apenas 2,5 km², apresenta limitações severas para expansão urbana devido à proximidade com a rodovia e à vulnerabilidade socioeconômica. Essa região, considerada a mais carente, possui apenas **7% das quadras públicas e nenhuma privada**, refletindo a falta de interesse do setor privado e a ausência de políticas públicas voltadas ao lazer.

Mapa das Quadras Públicas e Privadas da Zona Norte de Alfenas-MG



Sistema de coordenada
geografica
Sirgas 2000 UTM
Fonte: IBGE
Elaborado Por: MINI, A.T em
10/06/2024



Legenda

- Quadras Privadas
- Quadras Publicas

-45,930

0 0,75 1,5 km

Figura 3; quadras da zona norte

Na **Zona Central** (2,7 km²), concentra-se a maior parte da população e infraestrutura urbana. É a área com melhor estado de conservação das quadras, resultado da pressão social e da visibilidade pública. Essa zona detém **8,9% das quadras públicas e 1,7% das privadas**, destacando-se como polo de práticas esportivas abertas à população e sede de competições universitárias.

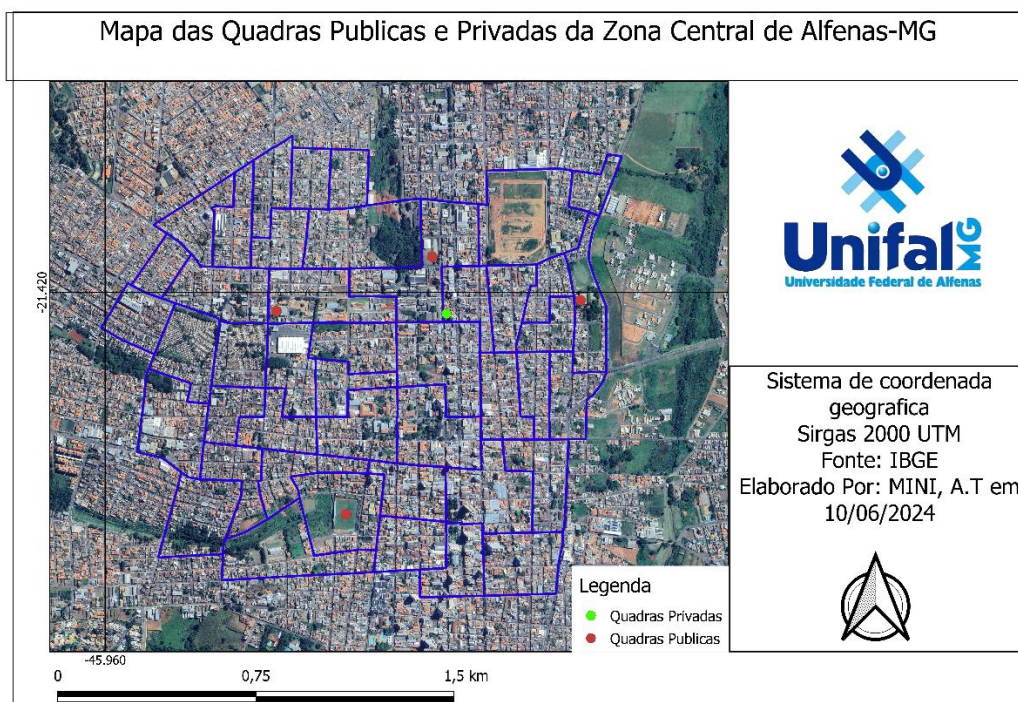


Figura 4; quadras da zona central

A **Zona Leste** (3,9 km²) enfrenta restrições impostas pelo aeroporto, mas se diferencia pelo alto poder aquisitivo e pela presença de dois grandes clubes privados localizados no bairro Jardim Aeroporto. Essa exclusividade reforça barreiras sociais, pois as quadras são inacessíveis à maioria da população. A zona concentra **9,8% das quadras públicas e 19,6% das privadas**, demonstrando forte presença do setor privado.

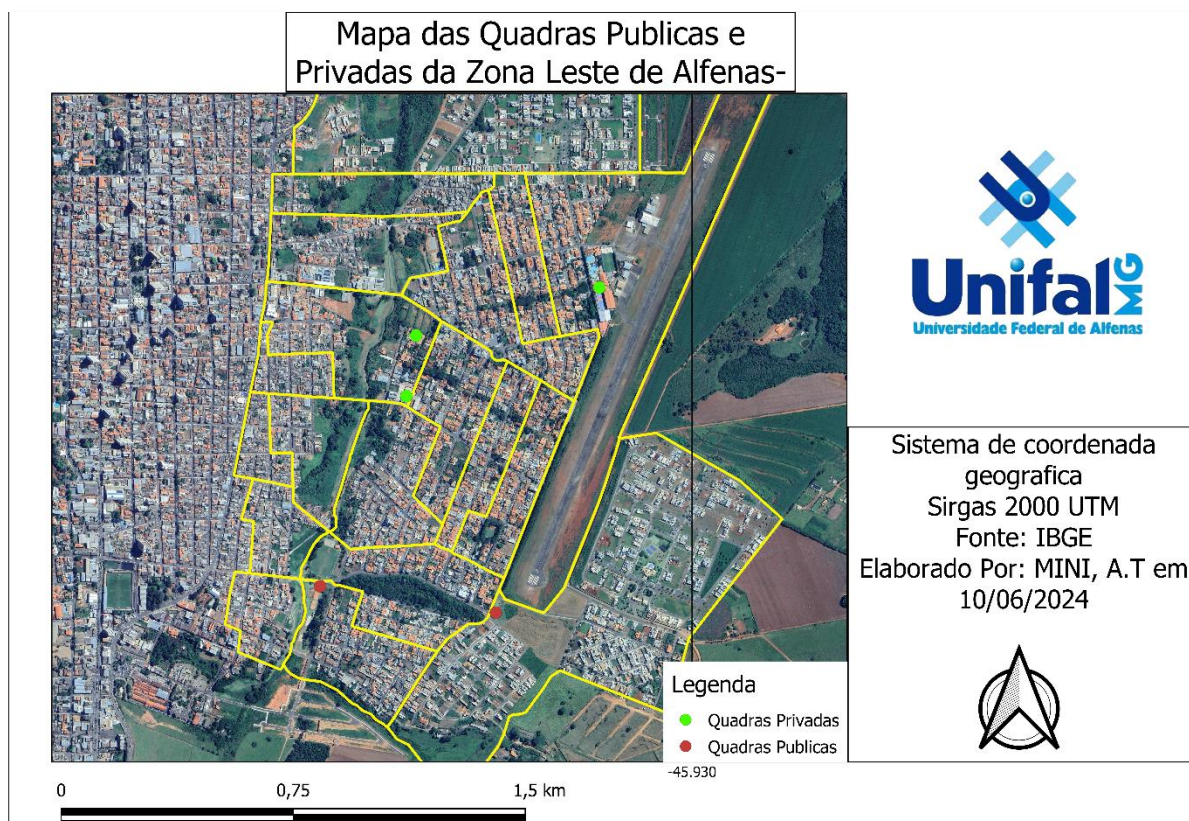


Figura 5; quadras da zona leste

Por fim, a **Zona Sul** (4,5 km²) combina crescimento urbano expressivo, ultrapassando a rodovia, com elevado padrão socioeconômico. Nota-se a existência da instituição de ensino privado Unifenas, cuja demanda esportiva impulsiona investimentos. Essa região concentra **7% das quadras públicas e 12,5% das privadas**, consolidando-se como um espaço com infraestrutura privilegiada em relação às periferias.

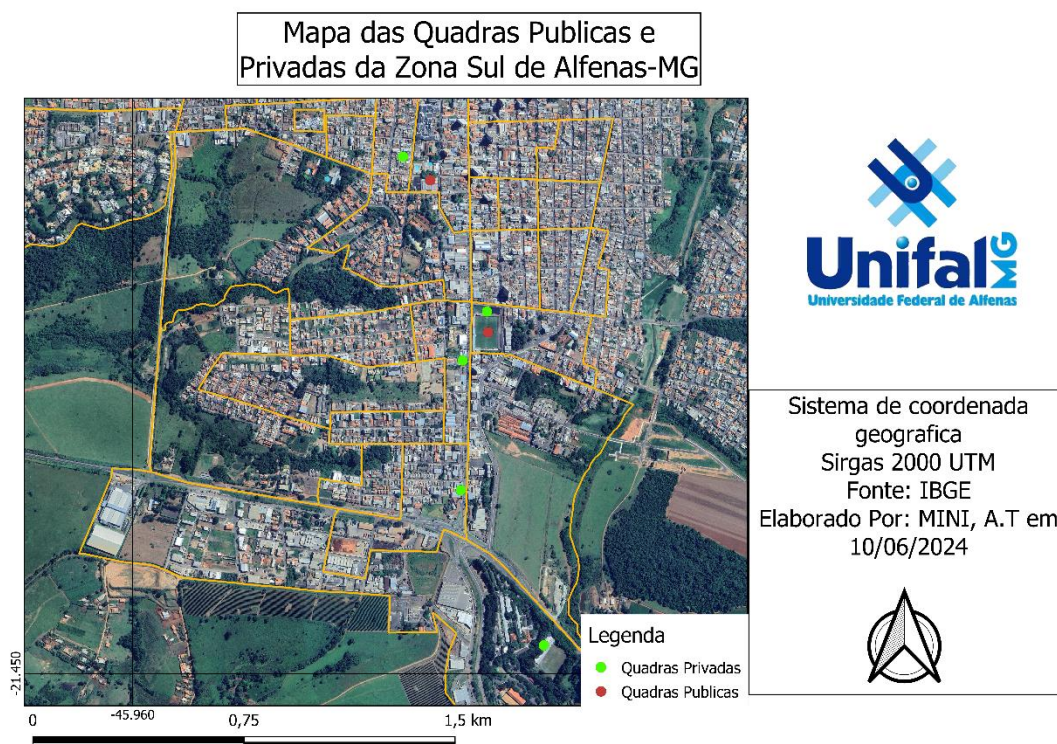


Figura 6; quadras da zona sul

Esses dados revelam que a oferta de quadras acompanha a lógica do projeto político urbano, concentrando investimentos e equipamentos em áreas centrais e de maior renda, enquanto regiões periféricas permanecem com baixo acesso ao lazer, configurando um padrão de segregação espacial que afeta a cidadania. “A segregação urbana é a mais importante manifestação espacial-urbana da desigualdade que impera em nossa sociedade” (VILLAÇA, 2011, p. 37). Em Alfenas-MG o acesso ao esporte é precarizado, pautado na seletividade espacial, apartando as populações mais pobres a prática do esporte e do lazer. Nesse diapasão, recorre-se a Agyeman (2003) em que destaca que a luta pelo meio ambiente é também uma luta pela dignidade das populações mais pobres, e é uma luta contra o Racismo Ambiental e as injustiças ambientais, dessa forma, automaticamente combativa ao modelo de desenvolvimento da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise nos questiona sobre como foi escolhida a distribuição das quadras esportivas em Alfenas. não é aleatória, mas resultado de escolhas políticas que reproduzem desigualdades socioespaciais, a injustiça ambiental e o racismo ambiental. O acesso restrito a equipamentos esportivos em áreas periféricas compromete a cidadania e reforça um modelo urbano

excludente. Políticas públicas devem priorizar a descentralização desses espaços para democratizar o lazer e reduzir assimetrias territoriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGYEMAN, Julian; BULLARD, Robert D.; EVANS, Bob (ed.). **Just Sustainabilities: Development in an Unequal World**. London: EARTHSCAN Publications Ltd., 2003.

BAPTISTA, A; SANTOS, I. O racismo ambiental na metrópole paulistana: entre os becos e vielas de São Paulo. Revista da ABPN, v. 14, n. Ed. Especial, p. 141-159, jun. 2022.

BULLARD, Robert. **Dumping in Dixie: Race, Class, and Environmental Quality**. 3rd ed. Boulder: Westview Press, 1994.

DE SOUZA FILGUEIRA, A. L. Racismo ambiental, cidadania e biopolítica: considerações gerais em torno de espacialidades racializadas. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 186-201, 2021. DOI: 10.5216/ag.v15i2.69990. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/69990>. Acesso em: 1 de setembro de 2025

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Victor. Racializando o olhar (sociológico) sobre a saúde ambiental em saneamento da população negra: um continuum colonial chamado racismo ambiental. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/...> (Se houver DOI ou link, inclua). Acesso em: 31 de agosto de 2025

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MASCARENHAS, G. A Geografia dos Esportes: uma introdução. **Scripta Nova** (Barcelona), Barcelona, v. 3, 1999.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: escritos de 1984-2006**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SUERTEGARAY, D. M. A. Um antigo debate (a divisão e a unidade da geografia) ainda atual? **Boletim Paulista de Geografia**, n. 85, p. 29-38, 2006.



VILLAÇA, Flávio. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 37-58, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/10597>. Acesso em: 1 de setembro de 2025